



O acesso à informação do passado: estudo de caso da Casa de Pomarchão

Ana Noering Gomes^a, Cristiana Freitas^b

^aPortugal, ananoering@gmail.com

^bMunicípio de Ponte de Lima, Portugal, arquivo@cm-pontedelima.pt

Resumo

O presente trabalho pretende realçar a importância da recuperação da informação devidamente contextualizada no meio familiar, exemplificado através do Sistema de Informação Familiar Casa de Pomarchão, divulgado e disponibilizado no catálogo do Arquivo Municipal de Ponte de Lima. Para o efeito, é necessário salientar e explicitar o procedimento adotado no tratamento da informação, que não se cingiu à prática empírica de descrição e classificação, com recurso a um plano de classificação apriorístico, mas antes procurou conhecer e reconstituir a informação através do modelo sistémico com o intuito de providenciar uma recuperação da informação mais eficaz. Neste sentido, pretende-se discutir as vantagens da aplicação do modelo sistémico aos Sistemas de Informação Familiares, designadamente no que se refere à recuperação da informação.

Palavras-chave: Sistema de Informação, Casa de Pomarchão, arquivos familiares, recuperação da informação

Introdução

Os arquivos de família estão, de uma forma cada vez mais crescente, a ganhar notoriedade junto dos profissionais da informação, dos investigadores e historiadores e dos respetivos proprietários, dado que o seu estudo vai mais além da história da respetiva família ao constituir-se como uma fonte de informação imprescindível para o estudo da história local, regional e até mesmo nacional, sendo cada vez mais utilizada numa perspetiva genealógica, na medida em que a memória familiar transmite simultaneamente a noção de antiguidade, dos títulos e das funções sociais, e numa perspetiva antropológica, com o intuito de traçar vivências quotidianas e práticas sociais. Efetivamente, os arquivos familiares permitem encarar de um outro prisma a comunidade envolvente, retratando o poder económico de uma classe, as responsabilidades inerentes à gestão de propriedades e bens, as relações sociais de um círculo mais ou menos fechado e restrito, os movimentos geográficos ou migrações, os protocolos e as obrigações adaptados à mentalidade da época em que viviam.

Apesar de muitas vezes “arrumados”, escondidos dos demais curiosos e principalmente inexplorados, «a tendência é a de possibilitar a abertura, exposição e a gestão dos arquivos privados pelos proprietários, ou em colaboração com eles, ao invés de exercer uma política estritamente custodial» (Rosa, 2012, p. 17), cabendo aos arquivos municipais um papel preponderante dado que, pela sua maior proximidade à comunidade e aos proprietários de arquivos privados, devem reunir esforços para apoiar e contribuir ativamente na reconstrução da memória social e coletiva e, por conseguinte, na preservação, valorização e difusão dessas valiosíssimas fontes de informação, muitas das quais ainda inéditas.

Neste âmbito e tomando em consideração a respetiva importância destes espólios, o proprietário da Casa de Pomarchão demonstrou grande sensibilidade e consciência quanto à importância de não manter o seu arquivo inacessível, mas sim passível de ser descrito, preservado, valorizado e difundido, abrindo, desta forma, a possibilidade de trazer à luz novo conhecimento.

O arquivo sobre o qual nos debruçamos insere-se na categoria de arquivos privados como um Sistema de Informação Familiar (SIF) maioritariamente composto por correspondência.

Voltada a atenção a esta específica tipologia documental e à importância que assumiu ao longo dos anos, a correspondência foi encarada como um instrumento primordial e privilegiado de comunicação durante séculos, vista como componente intermédia de ações administrativas, se encarada como correspondência institucional, ou como elemento estabelecedor de relações sociais se contextualizada no meio familiar. Embora não ocupe a totalidade deste SIF é, no entanto, a parte mais substancial e com um importantíssimo valor que permite, por um lado, a construção de memórias para a família e sociedade envolvente assim como para a história local e, por outro lado (embora com menos evidência), para a história nacional e europeia, possível apenas através dos testemunhos diretos de vivências retratadas nas cartas. Possui, conseqüentemente, um valor informativo pelo registo de informações expressas nos factos relatados pelo autor, ou seja, aquele que presenciou ou participou em determinados atos. São depoimentos vivos e pessoais que podem revelar as crenças e comportamentos comuns à sociedade envolvente (Português, 2013, pp. 136-137). Torna-se deste modo importante reconhecer este meio de comunicação como uma possível fonte histórica e por esse motivo, é necessário a definição de métodos e normas do ponto de vista arquivístico, que permitam o acesso adequado e facilitado à informação.

Nesta perspetiva, a do acesso e recuperação da informação, a adoção do modelo sistémico verificou-se como o mais adequado do ponto de vista da organização do SIF Casa de Pomarchão, na medida em que permite estabelecer relações, interações e interdependências entre os vários “intervenientes” no SIF, bem como de compreender a génese da produção de informação dentro do contexto familiar.

Prevê-se, neste sentido, que toda a informação tenha sido produzida com uma organicidade e, como consequência, tal facto implicou necessariamente a reconstituição do contexto em que os documentos foram gerados no que concerne à sua orgânica e à sua funcionalidade, revelando o «contexto histórico onde se situa a ação geradora de fluxo informacional» (Silva, 2004, p. 61).

Método

Para o presente estudo empírico adotou-se o método quadripolar no sentido em que este foi concebido para conhecer, interpretar, explicar e gerir informação (Silva & Pinto, 2005, p.8), podendo ser aplicado a arquivos pessoais e familiares enquanto sistemas integrados de informação. Manifestado através da interação de quatro pólos e conjugando abordagens quantitativas e qualitativas, conhece-se inicialmente o pólo epistemológico onde se opera a permanente construção do objeto científico e a definição dos limites da problemática da investigação. É aqui que se procede à enunciação pelo investigador do paradigma em que está assente e na qual vai residir o seu trabalho de pesquisa sendo que, olhando às novas luzes do pensamento arquivístico e tomando em atenção o posicionamento teórico atual, o paradigma assumido para o presente projeto caracteriza-se por pós-custodial, informacional e científico. Neste prisma, encaramos a Arquivística como uma disciplina aplicada integrada no campo da Ciência da Informação tendo a própria informação como objeto científico da mesma, ao invés do paradigma custodial classificado como mais patrimonialista e tecnicista. É esta a pertinência que dá fruto ao pólo teórico no qual se centra a postulação de leis e princípios e a formulação de hipóteses, teorias e conceitos operatórios (Ribeiro, 2002, p.109). Firmou-se neste

âmbito o modelo que serve de base operatória para todo o projeto e tratou-se de efetuar o “estudo de caso” através da revisão da literatura adaptada à particularidade do Sistema de Informação (SI). Tomando em consideração o paradigma científico-informacional previamente adotado, recorreu-se à aplicação da teoria sistémica que concebe uma visão holística, por nos parecer a mais pertinente e fiel à reconstrução intelectual do arquivo, baseada também pela sua visualização enquanto SI e pela sua consequente configuração por três fatores: a estrutura (de natureza orgânica), a função (serviço/uso) e a memória (Ribeiro, 2002, p.107). Este estudo *prévio* realizado nos pólos anteriores foi testado no pólo técnico no qual se procede ao contacto com a realidade objetivada e à respetiva confirmação ou refutação das teorias postuladas através de instrumentos técnicos, levantando ainda questões quanto à aplicabilidade do método e à sua operacionalidade. Aqui figurou a descrição da natureza e do funcionamento interno do SI, obtida através da recolha exaustiva de dados históricos reguladores do SI quer pela análise da documentação quer pela leitura de bibliografia essencialmente da temática da genealogia. A análise e a observação também patentes na fase técnica, operaram-se pela descrição, análise de conteúdo e indexação, entendidos como fatores contributivos para a (re)organização da informação (Silva, 2000, p. 18). Foi essencial neste patamar obter uma configuração exata da estrutura orgânica e da sua respetiva evolução, assim como a compreensão e o entendimento da lógica da produção de informação ao longo do tempo, como práticas obrigatórias do modelo sistémico. Tendo em conta o caso particular em estudo, classifica-se organicamente este SI como unicelular, funcionalmente centralizado e desativado. Por último no pólo morfológico, aquele onde se formalizam os resultados da investigação (Ribeiro, 2011, pp. 71-72), dá-se a consequente materialização do projeto através da elaboração do plano de classificação final do SI e da disponibilização do catálogo em linha. Convém relembrar a interatividade e dinâmica investigativa inerente a esta metodologia, existindo sempre uma constante ligação e interação entre os quatro pólos no decorrer da investigação de forma a permitir uma permanente avaliação e aperfeiçoamento (Ribeiro, 2011).

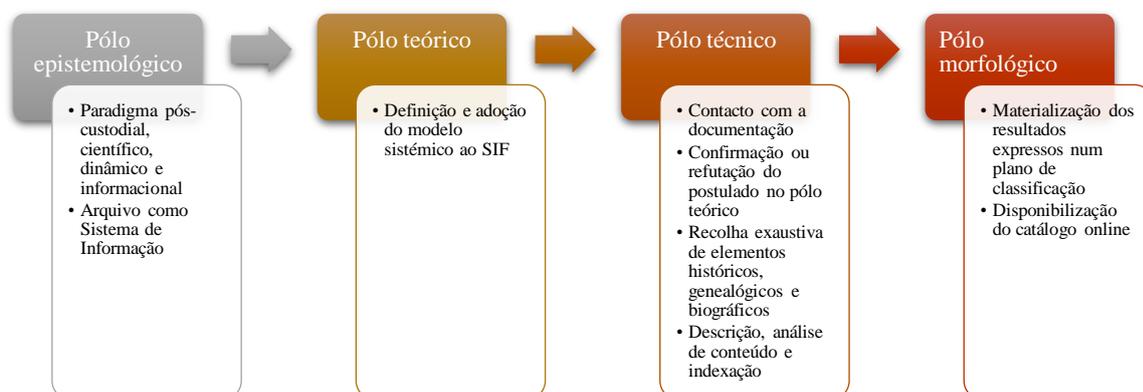


Figura 1: Método quadripolar aplicado ao SI Casa de Pomarchão (Adaptado de Silva, 2004)

Resultados e Discussão

Dada a inexistência de evidências quanto à organização e contexto de produção informacional originais, atribuídas pelos produtores ao longo dos tempos, tornou-se necessário proceder à

reconstituição do Sistema de Informação Familiar Casa de Pomarchão partindo do particular para o geral. Isto significa, que contrariamente ao estipulado na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD (G) e nas Orientações para a Descrição Arquivística - ODA, onde se prevê uma descrição resultante numa relação hierárquica entre a parte e o todo, procedendo do geral (fundo) para o mais particular, foi estritamente necessário e inevitável dar início à descrição partindo do particular (documento simples ou composto) para o geral (fundo ou SI).

Contudo, apesar de termos invertido a “lógica” da descrição multinível, convém salientarmos que foram cumpridas as restantes regras: (1) Representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e das partes que o compõem; (2) Informação pertinente para o nível de descrição, com o objetivo de representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição; (3) Ligação entre descrições, com o objetivo de tornar explícita a posição da unidade de descrição na hierarquia e (4) Não repetição da informação, com o objetivo de evitar redundância de informação em descrições arquivísticas hierarquicamente relacionadas. (D GARQ, 2007, p. 20)

Com vista à elaboração do quadro orgânico-funcional do SIF Casa de Pomarchão, foi realizado um rigoroso estudo genealógico, biográfico e histórico da família Malheiro Reymão apoiado em bibliografia de genealogia e na própria documentação. Por outro lado, à medida que decorria a descrição arquivística, foi igualmente desenvolvido uma pequena biografia de cada elemento da família, desde que produtor de informação, constituída pelas datas de nascimento e falecimento, matrimónios, ascendência e descendência e atividades ou funções exercidas ao longo da vida. Ainda assim, foram sentidas dificuldades em interpretar as relações e interações entre os vários intervenientes ou produtores de informação, pelo facto de não constarem da bibliografia e das genealogias “oficiais”, que geralmente refletem apenas o tronco principal, ou por integrarem a genealogia de outras famílias. Estes casos, sucedem com a agregação de arquivos gerados por outras famílias que, por via de alianças matrimoniais ou por heranças deixadas por membros exteriores ao tronco principal da família, acabaram por integrar a família em estudo dando origem a Subsistemas de Informação (SSI).

Deste estudo orgânico resultou a reconstituição da estrutura familiar, que ficou patente num organograma / árvore genealógica disposta por gerações que evidencia os laços familiares e a evolução da família Malheiro Reymão, desde a primeira à última geração produtora de informação. A aplicação do modelo sistémico ao SIF Casa de Pomarchão resultou numa estrutura familiar composta por dez gerações (representadas em secções) com início no fundador do vínculo, ainda que não tenha documentação associada nesta tipologia, e término nos pais do último proprietário da habitação. Originou ainda cinco SSI resultantes da contração de matrimónios: Abreu Pereira Coutinho, Abreu Sotomaior, Lobo de Mesquita, Malheiro Reymão e Magalhães Vilar.

Para além das secções destinadas a cada geração, observou-se a existência de correspondência cujo produtor não estava diretamente relacionado com os Malheiro Reymão criando-se, para o devido efeito, a secção sob a designação de “Não identificados”. Em termos de tipologia informacional e considerando a sua unicidade, foi criado para cada subsecção uma série de correspondência com documentos simples organizados cronologicamente.

Seguindo como suporte o modelo proposto por Armando B. Malheiro da Silva (2004, pp. 70-71) o quadro de classificação ficou estruturado conforme consta na seguinte tabela:

Base de dados	Modelo Sistémico
Fundo	Sistema de Informação Familiar Casa de Pomarchão
Subfundo	Subsistemas de Informação das famílias Abreu Pereira Coutinho, Abreu

	Sotomaior, Lobo de Mesquita, Malheiro Reymão e Magalhães Vilar
Secção	Geração (1ª a 10ª)
Subsecção	Marido, esposa, irmãos e cunhados
Série	Correspondência (organizada cronologicamente)
Documento Simples (DS)	Missivas descritas individualmente

Quadro 1: Modelo sistémico aplicado ao SIF Casa de Pomarchão (Adaptado de Silva, 2004)

Para que a recuperação da informação seja eficaz devem ser considerados três elementos informativos fundamentais: (1) classificação (representa a estrutura orgânico-funcional), (2) descrição (representa e identifica as unidades arquivísticas) e (3) pontos de acesso (representa o conteúdo informativo e orientam na sua localização) (Ribeiro, 1998, pp. 61-62).

Neste sentido, e uma vez que «quanto mais fina, mais pormenorizada, mais catalográfica for a descrição de um documento, maior será a possibilidade de serem atendidas e respondidas as diversas modalidades de busca posta ao S.I.» (Silva, 2004, p. 67). Para o efeito, para além da organização e disposição da informação no quadro de classificação, que reflete a estrutura orgânica da família, procedeu-se a uma descrição atenta e pormenorizada ao nível do documento simples, efetuada através da seleção de elementos e dados informativos que constituem pontos de acesso à informação essenciais para a recuperação da informação por parte do utilizador.

Tratando-se essencialmente de correspondência foi necessário estabelecer um plano de descrição que fosse aplicável a toda esta tipologia para os diferentes períodos de tempo adotando, para o efeito, os seguintes elementos primários: (1) Nome do remetente, (2) Nome do destinatário, (3) Datas de produção, (4) Produtor – na sua maioria diretamente relacionado com o nome do destinatário ou remetente, (5) Âmbito e conteúdo. A extração da informação quer do remetente quer do destinatário permite-nos primeira e primordialmente, identificar o produtor e o seu enquadramento no quadro orgânico-funcional e em seguida, conhecer os contactos e as relações sociais da família Malheiro Reymão em cada geração. Por esse motivo, fez-se o maior esforço para que, sempre que possível, fosse descrito com o maior grau de exatidão os nomes dos intervenientes complementando-os sempre que necessário, quer com o recurso a bibliografia genealógica quer com a própria documentação da Casa de Pomarchão.

Relativamente ao âmbito e conteúdo, e tendo em consideração a posterior recuperação da informação por parte dos utilizadores, definiu-se como referências primárias de informação: (1) o local de produção – de onde escrevia, (2) o local de receção que corresponde à morada do remetente, (3) os intervenientes e seus laços familiares se aplicável e (4) o assunto principal com alguns complementos de informação, sempre que possível.

Conclusão

A aplicação do modelo sistémico no SIF Casa de Pomarchão, constituído por 8312 missivas produzidas durante as dez gerações da família Malheiro Reymão entre os séculos XVIII e XX, apresentou-se como o mais eficaz no que se refere ao acesso e recuperação da informação, mais ainda se considerarmos a possibilidade de interligação entre este e outros SIF que partilham laços familiares entre si. Pode, por esse facto, ser considerado como mais um exemplo do trabalho que pode ser

desenvolvido no âmbito do acesso à informação do passado no caso particular dos arquivos históricos e familiares.

Referências

- DGARQ (2007) – Orientações para a descrição arquivística. Lisboa: DGARQ [Consult. 18 set. 2019]. Disponível na internet : <URL: <http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/oda1-2-3.pdf>>
- MACHADO, Diego de Queiroz [et al.] (2016) – O Modelo Metodológico Quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete e as Pesquisas Qualitativas de Fenómenos Sociais. *Atas – Investigação Qualitativa em Ciências Sociais* [Em linha]. Vol. 3 (2016), p. 276-285. [Consult. 30 ago. 2019]. Disponível na internet : <URL: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/952>>
- PORTUGUÊS, Ernesto (2013) – Escritas da Casa de Sende (Monção): Abordagem às correspondências de uma família do Alto Minho do Século XVIII. In RODRIGUES, Henrique; PORTUGUÊS, Ernesto. *Escritas Privadas da Mobilidade e da Guerra*. Fundação Caixa Agrícola do Noroeste: Viana do Castelo. ISBN 978-989-98065-1-1
- RIBEIRO, Cândida Fernanda Antunes (1998) -O acesso à informação nos arquivos: Parte II: os instrumentos de acesso à informação. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento [Consult. 17 set. 2019]. Disponível na internet: <URL: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7058/4/fribeirovol02000061437.pdf>>
- RIBEIRO, Fernanda (2002) – Da arquivística técnica a arquivística científica: a mudança de paradigma. *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património* [Em Linha]. Série I, Vol. 1 (2002), p. 9-110. [Consult. 23 jun. 2019]. Disponível na internet: < <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo3511.pdf>>
- RIBEIRO, Fernanda (2011) – A Arquivística como disciplina aplicada no campo da Ciência da Informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. Vol.1, N.º1, pp. 59-73. [Consult. 22 jun. 2019]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9887>>. ISSN 2236-417X.
- ROSA, Maria de Lurdes (org.) (2012) – Arquivos de família, séculos XIII-XX: Que presente, que futuro? Lisboa: IEM – Instituto de estudos Medievais, CHAM – Cento de História de Além-Mar e Editora Caminhos Romanos. ISBN: 978-989-97066-4-4.
- SILVA, Armando B. Malheiro da (2004) – Arquivos familiares e pessoais. Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras*. I Série, Vol. III. pp. 55-84. [Consult. 22 jun. 2019]. Disponível na Internet: <URL: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8111>>.
- SILVA, Armando Malheiro da (2000) – A gestão da informação arquivística e suas repercussões na produção do conhecimento científico. *Seminário Internacional de Arquivos de Tradução Ibérica, 2000* [Em linha]. (2000), p. 1-31. [Consult. 22 jun. 2019]. Disponível na internet: <URL: <https://hdl.handle.net/10216/22537>>.
- SILVA, Armando Malheiro da (2014) – O Método Quadripolar e a Pesquisa em Ciência da Informação. *Prisma.Com* [Em linha]. Nº 26 (2014), p. 27-44. [Consult. 28 ago. 2019]. Disponível na internet: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/1861>>
- SILVA, Armando Malheiro da [et al.] (1999) - *Arquivística : teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1999. (Biblioteca das Ciências do Homem. Plural; 2). ISBN 972-36-0483-3. vol. 1.
- SILVA, Armando Malheiro da; PINTO, Manuela Azevedo (2005) – Um modelo sistémico e integral de gestão da informação nas organizações. *2º Contescsi - Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*. pp. 1-24. [Consult. 22 jun. 2019]. Disponível na Internet: <URL: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13461/2/73495.pdf>>.
- SOARES, Ana Paula Alves; PINTO, Adilson Luiz; SILVA, Armando Malheiro (2015) – O Paradigma Pós-Custodial na Arquivística. *Páginas a&b* [Em linha]. Série 3, Nº 4 (2015), p. 22-39. [Consult. 28 ago. 2019]. Disponível na internet: <URL: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/996>>